



## Conhecimento etnobotânico sobre o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) em comunidades rurais do município de Currais, Sul do Piauí, Brasil

Eliene Maria Gonçalves de Aguiar Ribeiro<sup>1</sup>, Andrea Cristiane Baptistel<sup>1</sup>, Ernani Machado Freitas Lins Neto<sup>2</sup> e Julio Marcelino Monteiro<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>*Bióloga. BR 135, km 3, campus Profa. Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí. Planalto Horizonte, CEP: 64900-000*

<sup>2</sup>*Professor Adjunto. Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Senhor do Bonfim, Rua Tomaz Guimarães, s/nº Jardim Aeroporto - Sr. do Bonfim BA CEP: 48970-000*

<sup>3</sup>*Professor Adjunto. BR 343, km 3, campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano, Universidade Federal do Piauí. CEP: 64800-000.*

\*Autor para correspondência: E-mail: [juliomonteiro@ufpi.edu.br](mailto:juliomonteiro@ufpi.edu.br)

### Resumo

Dada a sua importância local, o presente estudo teve como objetivo registrar a relação homem / Buriti, nas comunidades Bacabinhas, Ilhas e Cabeceiras do Brejo, estabelecidas na cidade de Currais, Sul do Piauí, definindo sua heterogeneidade de usos, os itens produzidos e as partes da planta de maior valor. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas coletadas informações sobre dados socioeconômicos e o etnoconhecimento da espécie. Entre as comunidades foram encontrados 40 usos distribuídos em seis categorias. Esta informação pode auxiliar o implemento de políticas públicas locais para a conservação e gestão sustentável desta importante espécie.

**Palavras-chave:** Arecaceae, Conservação, Biodiversidade, Etnobotânica.

### Resumen

**Conocimientos etnobotánicos del buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) en las comunidades rurales en el municipio de Curráis, sur de Piauí, Brasil.** Dada su importancia local, este estudio tuvo como objetivo registrar la relación hombre / buriti en las comunidades Bacabinhas Islas y Cabeceiras do Brejo, de la ciudad de Curráis, sur de Piauí, registrando la gran heterogeneidad de usos, artículos producidos y partes de la planta utilizadas. Por lo tanto, se realizaron entrevistas semi-estructuradas para recoger información sobre los datos socioeconómicos y los conocimientos étnicos de la especie. Entre las comunidades fueron encontrados 40 usos distribuidos en seis categorías. Esta información puede ayudar a la implementación de políticas públicas locales para la conservación y gestión sostenible de esta especie importante.

**Palabras clave:** Arecaceae, Conservación, Biodiversidad, Etnobotánica.

### Abstract

**Ethnobotanical knowledge of buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) in rural communities in Currais, southern Piauí, Brazil.** Given its local importance, the present study aimed to register the connection man / buriti, in the communities Bacabinhas, Ilha e Cabeceiras do Brejo, of the municipality of Currais, southern Piauí, recording the heterogeneity of uses, items produced and useful parts of the plant. Thus, we

conducted semi-structured interviews to register socio economic data of respondents and ethno-knowledge about the species. Among the communities we found 40 uses distributed into six categories. This information may help to implement local public policies aimed at conservation and sustainable management of this important species.

**Keywords:** Arecaceae, Biodiversity, Conservation, Ethnobotany.

### Introdução

A família Arecaceae pertence a um amplo grupo de plantas com grande valor cultural oferecendo múltiplos usos, tais como, ornamental, alimentício, medicinal, construção de moradias e artesanatos diversos (Souza e Lorenzi 2008). Há cerca de 200 gêneros e desses, 43 ocorrem no Brasil (Souza e Lorenzi 2008). As palmeiras compõem um dos grupos de plantas mais respeitáveis da região Amazônica por achar-se fortemente incluída à subsistência do homem desta atmosfera (Passos e Mendonça 2006). E nesse espaço, o buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.), objeto desta pesquisa, está fortemente apresentado. Mediante a visão de

Passos e Mendonça (2006), a palmeira buriti está centrada em várias formações vegetais, sobretudo em áreas com inundações permanentes ou periódicas, em união mais ou menos homogênea, em solos hidromórficos, formando populações denominadas miritizais ou buritizais. São consideradas espécies-chave localmente por conta de seu valor ecológico, possuem altas densidades e são abrigos naturais para uma grande diversidade da fauna (Resende et al. 2011). Por conta de sua importância biológica, os autores supracitados consideraram essa palmeira como ‘definidora dos ambientes de veredas’.

Segundo Machado e Silveira (2009), os buritizais são apreciados pela população local por sua relevância como fonte de alimento, abrigo, renda, além do uso múltiplo de todas as partes da planta. Esses autores destacaram principalmente o uso das folhas secas, conhecidas como “palha”, para cobertura de casas e outras construções; dos frutos para produção de doces, sucos, azeites e dos brotos das folhas jovens para extração das fibras usadas no artesanato.

Para Saraiva e Fernandes-Pinto (2006), os buritizais são fundamentais para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas locais, devido a sua capacidade de manter a umidade do solo e auxiliar na contribuição dos corpos hídricos, principalmente nas épocas secas. Desta forma, contribuem não só como local de habitat, abrigo e fonte de alimento para uma ampla diversidade de fauna existente na região, como também evitam o assoreamento dos rios.

Alguns estudos no Brasil destacaram a relevância de espécies de Arecaceae quanto ao uso pelas pessoas. Em Buíque, Pernambuco, Rufino et al. (2008) notificaram os variados usos do ouricuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.) e do babaçu (*Orbignya phalerata* Mart.) para as famílias desta região. Especificamente sobre o buriti, Martins et al. (2012) encontraram 268 citações de usos durante as entrevistas na comunidade Kalunga, estado de Goiás, revelando assim profundo conhecimento local sobre a planta. Num estudo sobre espécies alimentícias e medicinais no Cruzeiro do Sul, estado do Acre, Martins e Martins (2012) citaram que espécies como o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) e o açai

(*Euterpe* sp.) são tidas como fontes de subsistência para a população local.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as palmeiras contribuem significativamente para a sobrevivência do homem do campo de diversas formas, especialmente no estado do Piauí que apresenta diversas espécies de palmeiras, as quais desde muito tempo, tem se constituído com recurso importante para o homem desta região. Contudo, em meio ao conjunto específico de trabalhos pesquisados, pode-se notar a deficiência de estudos etnobotânicos referentes ao buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.). Embora este Estado seja rico no tocante a flora local, pouco se sabe a respeito das potencialidades das plantas desta região.

Considerando o valor dessa espécie para as comunidades camponesas e a importância desta pesquisa na divulgação do conhecimento popular e científico, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar a relação homem/buriti, em três localidades rurais, a saber: Bacabinhas, Ilha e Cabeceiras do Brejo, estabelecidas no município de Currais, PI, definindo sua heterogeneidade de usos, os itens produzidos e as partes da planta de maior valor.

## Material e Métodos

O município de Currais dista cerca de 640 km da capital do Estado, Teresina, apresentando uma população total de 4.704 habitantes, com apenas 924 moradores na zona urbana, e os demais na zona rural. Nesta última, foram selecionadas as comunidades alvo desse estudo, Bacabinha (com 21 famílias), Ilha (cinco famílias) e Cabeceiras (cinco famílias). Estas compartilham a característica do desenvolvimento de práticas de agricultura de subsistência realizada em regime familiar, na qual os moradores cultivam a cana-de-açúcar, o milho, o feijão, arroz, em especial o cultivo da mandioca e algumas fruteiras (Benvindo 2011).

A coleta de informações se deu entre fevereiro de 2010 a setembro de 2011 totalizando 16 viagens às comunidades. A ‘viagem de campo dividida’ (Titiev 2000) permitiu o acréscimo de informações entre distintas épocas do ano bem como suplantando as deficiências das viagens anteriores. Todas as residências das três comunidades foram

visitadas procurando-se estabelecer uma relação amistosa para o início das atividades. Os moradores foram informados dos objetivos da pesquisa e posteriormente, convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (Resolução Nº 292, de 08/07/1999), documento no qual permitiram a realização das entrevistas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFPI (número de registro 0191.0.045.000-11).

O acesso ao conhecimento local se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, subdividida entre dados socioeconômicos e conhecimento e uso da espécie. Os informantes foram questionados sobre a espécie em questão e seus usos atribuídos na região, preparos, partes utilizadas e o local de coleta (Albuquerque et al. 2008). Para as entrevistas apenas um responsável pela residência foi selecionado para o estudo.

Na localidade Bacabinhas foram entrevistados vinte moradores (mais de 95% das residências foram contempladas), enquanto em Ilha e Cabeceiras, juntas perfizeram dez residências (100% das residências foram visitadas).

Devido ao baixo número de entrevistados e a proximidade dessas duas últimas comunidades, Ilha e Cabeceiras, as análises foram realizadas considerando o somatório dos entrevistados destas, totalizando 10 informantes. Ao todo foram entrevistados 22 mulheres e oito homens. Utilizou-se a turnê-guiada como complemento da coleta de informações e de material vegetal, bem como o reconhecimento da espécie no campo.

Dez indivíduos de *M. flexuosa* foram herborizados e depositados no Laboratório de Botânica da Universidade Federal do Piauí, Campus Profª Cinobelina Elvas, Bom Jesus. A nomenclatura científica da espécie botânica foi verificada utilizando a base de dados do Missouri Botanical Garden (Mobot 2009).

Todas as informações foram interpretadas a partir de uma abordagem ética, ou seja, considerando-se as concepções científicas do pesquisador (Giraldi & Hanazaki 2010). Os usos citados

foram categorizados em alimento, medicinal, artesanato, construção e combustível (Rufino et al. 2008). Os usos medicinais foram categorizados quanto às indicações terapêuticas de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde (Who 2007).

## Resultados e Discussão

A maioria (97%) das famílias apresentou renda familiar entre meio a um salário mínimo (R\$ 678,00) e para complementação da renda mensal os alguns moradores informaram que vendem produtos manufaturados do buriti, dentre outras plantas como a mandioca, milho, arroz e feijão.

Os informantes residem nas localidades desde o seu nascimento, apenas um dos entrevistados, chegou há pouco tempo na região. A maioria dos entrevistados foi de mulheres (73%), casados (76%) e ainda 57% dos entrevistados não foram alfabetizados.

Foram catalogados 40 usos para o buriti enquadrados em seis categorias (Tabela 1). As partes da planta de destaque foram as folhas, bastante utilizadas nas categorias artesanato e construção, e os frutos, nas categorias alimentação e medicinal e outros, na produção de sabão e sabonete (Tabela 1).

Em Buíque, Pernambuco, Rufino et al. (2008) encontraram um total de 494 citações distribuídas em 32 usos para o ouricuri (*S. coronata* (Mart.) Becc.) e 25 para o babaçu (*O. phalerata* Mart.), englobando sete categorias, alimentação do homem, subdividido em alimento de animais domésticos e silvestre, construção, artesanato, combustível e medicinal.

A categoria artesanato apresentou maior quantidade de usos descritos, seguida da categoria medicinal e construção (Tab. 1). Cerca de 70% dos informantes citaram o 'olho do buriti' (folhas ainda fechadas no ápice caulinar) como sendo utilizadas na produção de vassouras, bolsas, cordas e cestas.

“As cordas são feitas das palhas do olho do buriti, essa palha possui uma pele resistente que protege a palha, essa pele é retirada com a ponta da faca, um corte em cada ponta, depois a fita é puxada. Essa fita possui um metro de comprimento, são unidas através de nó e através e dela se produz cordas e vários artesanatos. Essas cordas servem para amarrar palhas nos caibros de casas, costurar sacos, armar redes, e outras coisas (M.A.C.O., 33 anos)”.

Um total 33,3% citaram a palha (limbo foliar) para a produção de esteiras e vassouras. O pecíolo e sua casca (epiderme) são empregados na fabricação de cestas ornamentais, abanos, peneiras, cordas, tapetes, chapéus, balaios e vassouras. Diversos usos foram encontrados para integrantes da família Arecaceae ou em específico *M. flexuosa* L.f. (Rocha e Silva 2005; Magalhães e Ferreira 2007; Rufino et al. 2008; Martins et al. 2012).

Por exemplo, Rufino et al. (2008), em Buíque, PE, encontraram usos similares com relação as palmeiras ouricuri (*S. coronata* (Mart.) Becc.) e babaçu (*O. phalerata* Mart.). Os autores mencionaram que as folhas de ambas as espécies constituem-se como a parte da planta de maior utilidade para localidade. As vassouras foram os artefatos que obtiveram maiores citações de uso para as folhas de ouricuri (*S. coronata* (Mart.) Becc.).

Rocha e Silva (2005) documentaram que as folhas das palmeiras *Astrocaryum vulgare* Mart. e *M. flexuosa* L.f. são frequentemente usadas no artesanato. Todos os informantes citaram usos do óleo (extraído do fruto do buriti) para o tratamento de afecções diversas, como queimaduras, analgésico, cicatrizante, inflamação da garganta, gripe, tosse, picadas de abelhas e escorpiões (Tab. 1).

“É usado para todas as idades. Os hipertensos devem usar cuidadosamente, ou seja, em pouca quantidade, o buriti tem muito óleo (J.O., 61 anos).”

Os usos medicinais mais citados pela comunidade Bacabinha foram infecção de garganta, picadas de cobra e queimaduras, enquanto que as localidades Ilha e Cabeceira foram picadas de insetos, artrópodes e infecção de úberes.

Considerando a importância da categoria medicinal, Rocha e Silva (2005) no município de Bragança, Pará, citaram apenas duas espécies da família Arecaceae (*Desmoncus polyacanthos* Mart. e *Euterpe oleracea* Mart.) utilizadas para esta finalidade e a raiz foi a parte da planta citada pelos informantes. Rufino et al. (2008) também apontaram os frutos do ouricuri (*S. coronata* (Mart.) Becc.) e do babaçu (*O. phalerata* Mart.) como sendo úteis no uso medicinal, especificamente no tratamento de micoses e como cicatrizante. Sete por cento dos informantes citaram o óleo do babaçu extraído da amêndoa contra ferimentos e como laxante. Algumas pesquisas buscaram comprovar os usos de algumas palmeiras. O óleo do buriti é rico em ácido oléico e a coloração é um indicativo de altos níveis carotenos (Martins et al. 2012).

Amorim et al. (2006) apontaram que o extrato aquoso do óleo do babaçu (*O. phalerata* Mart.) apresentou ação cicatrizante em ratos. Ademais, a presença de ácidos graxos saturados e insaturados em extratos de *S. oleracea* Mart. e de *Mauritia vinifera* Mart. pode indicar atividade antimicrobiana (Silveira et al. 2005) Na categoria alimentícia somente os frutos foram mencionados.

Um total de 66,6% dos informantes afirmou que a massa do fruto (mesocarpo) é utilizada na produção de doces, óleos, vitaminas, sorvetes, polpas, bolo e biscoitos (Tab. 1).

“O fruto do buriti é colocado de molho em saco dentro do brejo, bacias, baldes e depois é raspado na colher ou peneirado em peneiras para ser utilizado na produção de polpa, doce, azeite, rapa seca e vitamina (M.A.C.O., 33 anos)”.



**Tabela 1.** Descrição dos usos do buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) em comunidades rurais do município de Currais, Sul do Piauí, Brasil.

Categoria	Parte usada	Descrição dos usos
Artesanato	Limbo (palha)	Abanadores, esteiras e vassouras,
	Pecíolo	Usado na produção de cestas de tamanhos variados, caixas, peneiras, janelas, camas, redes, cordas, colares, chaveiros, bancos e cadeiras.
	Estipe (caule)	Gaiolas
Medicinal*	Fruto	O óleo retirado do fruto é utilizado em casos de queimaduras (Lesões, envenenamentos e causas externas), analgésico (Outras indicações), cicatrizante (Lesões, envenenamentos e causas externas), inflamação da garganta (Doenças do sistema digestório), gripe (Doenças do sistema respiratório), tosse (Doenças do sistema respiratório), picadas de abelhas e escorpiões (Lesões, envenenamentos e causas externas).
Construção	Estipe (caule)	É empregado pelos moradores na construção de cercados, coberturas de casas, galinheiros e clubes. Também usado na confecção de mesas e janelas.
Alimentação	Fruto	Usado no preparo de farinha, doces, óleos, biscoitos, sucos e vitaminas. Apreciado também por animais (aves, répteis, peixes e pequenos mamíferos).
Combustível	Fruto	O óleo é usado em candeieiros para iluminação de ambientes.
Outros	Estipe (caule)	Adubo para canteiros
	Fruto	O óleo também é empregado no preparo de sabão e sabonetes.

\*Os usos medicinais foram categorizados de acordo com Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde (Who 2014).



**Figura 1.** Detalhe de uma artesã local, a esquerda da pesquisadora (A), mostrando um utensílio (B) confeccionado do pecíolo do buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.).

Em diversas regiões do Brasil a importância nutricional das palmeiras pode ser observada. Rocha e Silva (2005) estudaram, em Bragança, Pará, a importância de representantes da família

Arecaceae a esse respeito e ainda esclareceram que estes grupos auxiliam consideravelmente na sobrevivência de populações camponesas. Os autores supracitados revelaram que o buriti obteve

maior destaque na categoria alimentação. De forma semelhante, em Monte Alegre, Pará, Magalhães e Ferreira (2007) evidenciaram que o buriti tem amplo valor para as famílias desta região e que seus frutos são aproveitados no preparo de doces, cremes, sorvetes e polpas, bastante apreciado pelos povos. Fernandes (2009) pontuou, num estudo realizado na Terra do Ronca, GO, denominado pelo povo local como ‘lugar do buriti’, mencionou que o fruto é consumido de diversas formas, o mesocarpo (massa) depois de raspado com uma colher é desidratado e armazenado em latas ou sacos plásticos, desta forma podem ser consumidos no momento desejado tanto na forma de doces como misturados ao leite ou açúcar.

Os frutos do buriti não são apreciados apenas por populações humanas, existe uma ampla diversidade de animais domésticos e silvestres que também se alimentam do fruto. Cerca de 20% dos informantes pesquisados aqui reconheceram o valor dessa planta como habitat, abrigo e alimento para uma ampla diversidade da fauna local (Tab.). Rufino et al. (2008) ressaltaram em seu estudo a importância dos frutos e das folhas do ouricuri (*S. coronata* (Mart.) Becc.), babaçu (*O. phalerata* Mart.) na alimentação de espécies faunísticas de grande e pequeno porte, dentre os grupos foram mencionados canídeos e psitacídeos. Santos e Coelho-Ferreira (2012) também destacaram o fruto do buriti, como uma importante fonte de alimentação. Citaram ainda que 60% dos informantes comercializam o fruto e consomem na forma de mingaus, vinhos, bolos e picolés.

Na categoria construção, cerca de 60% dos entrevistados de Bacabinha, reconheceram a importância de partes da palmeira buriti como sendo útil para essa função. A palha (folhas secas) foi citada no uso de coberturas de moradias, ranchos e clubes. O uso do estipe foi apontado para cercado de animais, cercas para divisão de terrenos, casa de aves (galinheiro) e sobretudo canteiros. Vale esclarecer que o estipe utilizado para esse fim é retirado de indivíduos com flores unissexuais masculinas ou daqueles caídos no chão, provocados pela erosão ou pelo desmatamento para plantações.

Os informantes de Ilha e Cabeceira citaram a utilidade da palha para cobertura de casas e paredes de banheiros e o estipe na construção de cercas. No trabalho de Rufino et al. (2008) 95% dos informantes citaram o uso das folhas e do estipe do ouricuri (*S. coronata* (Mart.) Becc.) na construção de telhados, paredes, ranchos, barracas e banheiros e 94% dos informantes citaram o babaçu utilizado em particular para telhados e paredes. Vale esclarecer também que as partes da planta mais utilizadas para construção foram às folhas, já o estipe teve baixa frequência. Santos e Coelho-Ferreira (2012) estudaram o buriti em comunidades ribeirinhas no município de Abaetetuba, Pará, e perceberam que 16% dos informantes utilizam o estipe para confecção de jangadas e acrescentaram que as folhas são utilizadas na construção de paredes de casas.

Dois entrevistados, com mais de 40 anos, no presente estudo reconheceram um tipo de uso já não mais praticado pela comunidade. Antigamente a iluminação das festas e das residências era improvisada por candeeiro contendo o óleo de buriti. O óleo era molhado no pavio feito com algodão e colocado dentro do candeeiro, a luz era boa e demorava a noite toda, de acordo com o informante.

O estipe não foi apontado por nenhum dos informantes como sendo utilizado na queima de lenha. Esse fato pode ser explicado pela presença de outros vegetais com maior preferência para uso combustível. A parte interna do estipe, denominado pelos moradores das comunidades em geral como (miolo ou pau), foi citada por 6,6% dos entrevistados de Bacabinha como um excelente adubo para canteiros. O “pau” é retirado do estipe envelhecido e depositado em canteiros para o plantio de hortaliças.

Os resultados registrados sinalizam as potencialidades de uso dessa espécie “de muita autoridade” (Fernandes 2011) nas comunidades de Bacabinha, Ilha e Cabeceiras, demonstrando sua larga importância local. Tais usos apontados retratam a cultura local, cujo conjunto de saberes e práticas é oriundo de experimentações e vivências em tempos de adversidade, ressaltando-se também o resgate e a valorização do etnoconhecimento

dessas comunidades (Lucena et al. 2012; Horta e Zanirato 2014).

### Considerações finais

A espécie *M. flexuosa* L.f. é bastante conhecida e utilizada pelas comunidades Bacabinha, Ilha e Cabeceira, representando uma das espécies de maior utilidade na região, evidenciada aqui pela grande quantidade de usos entre várias categorias. Porém, estudos etnobotânicos ainda são escassos para o Cerrado e especificamente a região sul do Piauí.

Sendo assim, informações sobre essa importante espécie podem auxiliar no implemento de políticas públicas locais voltadas a conservação e manejo sustentado, podendo trazer melhorias na qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além do mais, a riqueza do componente vegetacional localizada no Sul do Piauí oferece uma oportunidade imprescindível para o desenvolvimento de propostas envolvendo a biodiversidade vegetal e o conhecimento tradicional associado, por conta das áreas de transição entre caatinga e cerrado.

### Referências

- ALBUQUERQUE, UP, LUCENA, RFP, NETO, EMFL. 2008. Seleção e escolha dos participantes da pesquisa. In: ALBUQUERQUE, UP, LUCENA, RFP, CUNHA, LVFCC. (EDS.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2ª. ed. Recife, COMUNIGRAF. Pp. 21-40.
- AMORIM, E, MATIAS, JEF, COELHO, JCU, CAMPOS, AC, STAHLKE, JRHJ, TIMI, JR, ROCHA, LC, MOREIRA, ATR, RISPOLI, DZ, FERREIRA, LM. 2006. Efeito do uso tópico do extrato aquoso de *Orbignya phalerata* (babaçu) na cicatrização de feridas cutâneas - estudo controlado em ratos. **Acta Cirúrgica Brasileira** v. 21, p. 67-76.
- BAHIA, TO. 2009. Florística e fitossociologia da vereda em diferentes estágios de conservação no APA do Rio pandeiros, norte de Minas Gerais. MG. **Biota** v. 2, p. 1-3.
- BENVINDO, RN. 2011. **Pesquisas sobre aspectos geográficos e históricos de Currais, PI**.
- FARIAS, RRS. **Florística e fitossociologia em trechos de vegetação do Complexo de Campo Maior/ Piauí**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE. 2003.
- FERNANDES, MR. 2011. “A tree with much authority” The place of the buriti palm (*Mauritia flexuosa* L.f.) in the sertaneja culture Terra Ronca, Goiás state, Brazil. **Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability** v.5, p. 80-91.
- GIRALDI, M, HANAZAKI, N. 2010. Uso e Conhecimento Tradicional de Plantas Mediciniais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** v. 24, p. 395-406.
- HORTA, JC, ZANIRATO, SL. 2014. Conhecimento tradicional sertanejo: um patrimônio imaterial em risco. **Confluências Culturais** v. 3, p. 145-157.
- LUCENA, CM, COSTA, GM, SOUZA, RF, CARVALHO, TKN, MARREIROS, NA, ALVES, CAB, PEREIRA, DD, LUCENA, RFP. 2012. Conhecimento local sobre cactáceas em comunidades rurais na mesorregião do sertão da Paraíba (Nordeste, Brasil). **Biotemas** v. 25, p. 281-291.
- MAGALHÃES, J, FERREIRA, MC. 2007. O buriti de Ererê (Monte Alegre, PA) e perspectivas para gestão comunitária. In: Albuquerque, U.P (Eds.). **Povos e paisagens. Etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil**. 1ª edição. Nupeea, pp. 117-130.
- MARTINS, OMW, MARTINS, OML. 2012. Ribeirinhos e recursos vegetais em agroecossistemas no Amazonas Ocidental, Cruzeiro do sul, Acre. **Enciclopédia Biosfera** v. 8, p.2010-2012.
- MARTINS, RC, FILGUEIRAS, TS, ALBUQUERQUE, UP. 2012. Ethnobotany of *Mauritia flexuosa* (Arecaceae) in a Maroon Community in Central Brazil. **Economic Botany** v. 66, p.91-98.

- MISSOURI BOTANICAL GARDEN (MOBOT). 2009. **TROPICOS**. <http://www.mobot.org> (acesso em 12/07/2013).
- PASSOS, MAB, MENDONÇA, MS. 2006. Epiderme dos segmentos foliares de *Mauritia Flexuosa* Mart. (Arecaceae) em Três Fases de Desenvolvimento. **Acta Amazonica** v. 36, p. 431-436.
- RESENDE, ILM, SANTOS, FP, CHAVES, LJ, NASCIMENTO, JL. 2012. Estrutura etária de populações de *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae) de veredas da região central de Goiás, Brasil. **Revista Árvore** v. 36, p.103-112.
- ROCHA, AES, SILVA, MFF. 2005. Aspectos fitossociológicos, florísticos e etnobotânicos das palmeiras (Arecaceae) de floresta secundária no município de Bragança, PA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** v. 19, p. 657-667.
- RUFINO, MUL, COSTA, JTM, SILVA, VA, ANDRADE, LHC. 2008. Conhecimento e uso do ouricuri (*Syagrus coronata*) e do babaçu (*Orbignya phalerata*) em Buíque, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** v. 22, p. 1141-1149.
- SANTOS, SR, COELHO-FERREIRA, M. 2012. Estudo etnobotânico de *Mauritia flexuosa* L.f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Acta Amazonica** v. 42, p. 1-10.
- SILVEIRA, CS, PESSANHA, CM, LOURENÇO, MCS, NEVES, JRI, MENEZES, FS, KAPLAN, MAC. 2005. Atividade antimicrobiana dos frutos de *Syagrus oleracea* e *Mauritia vinifera*. **Revista Brasileira de Farmacognosia** v.15, p. 143-148.
- SOUZA, VC, LORENZI, H. 2008. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. Instituto Plantarum, SP, 704 p. 2008.
- TITIEV, M. 2002. **Introdução à antropologia cultural**. ed. 8. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- World Health Organization (WHO). 2014. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems**. 10th revision. <http://www.who.int/classifications/apps/icd/icd10online/> (acesso em 10/12/2014).